

# Avaliação em processo de formação pedagógica em educação profissional na área de Saúde: Enfermagem

## Contribuições à formação de formadores na área de Saúde

Inês Bomfim e Valéria Morgana Goulart (coords.), Maria Dolores Bombardelli Kappel, Regina de Figueiredo Avelar, Paulo Roberto Voss Gen Rudolph (Pesquisadores)

### O que é?

A Avaliação em Processo<sup>1</sup> do Curso de Formação Pedagógica resulta da prioridade conferida pelo Ministério da Saúde/SGTES/Deqes e pela Fiocruz/Ensp/Proead às ações de acompanhamento e avaliação da sua implementação. Visa a ampliar as possibilidades de redirecionamento de estratégias, no âmbito do próprio curso, subsidiando, ainda, outros processos formativos no campo da educação profissional em saúde.

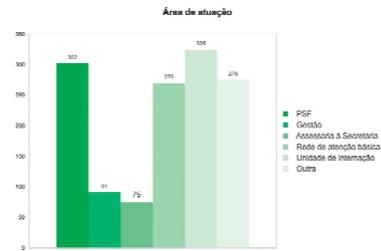
### Como foi desenvolvida?

Trata-se de um estudo de caso com a participação de 1.141 alunos aprovados, de todo o Brasil, integrantes de turmas finalizadas ao longo do ano de 2004. A consulta foi feita por carta/questionário nos primeiros meses do ano de 2005. O questionário é semi-aberto e composto de 41 questões em quatro blocos: dados de perfil do ex-aluno, condições de estudo e significado da experiência no curso. No instrumento, há duas questões abertas. Para o processamento de dados quantitativos, desenvolveram-se um Sistema em Linguagem IMPMS (Integrated Microcomputer Processing System).

### Resultados

#### Quem é o ex-aluno?

- Os participantes do estudo são, em geral, mulheres casadas, com um ou dois filhos e com até 40 anos. A maioria concluiu a graduação nos anos 90, sem a licenciatura, e atua há cerca de dez anos na Enfermagem.
- A maior parte tem dois ou mais vínculos profissionais, especialmente nas unidades de atendimento, no PSF e nas redes de atenção básica. O salário mensal situa-se, geralmente, entre 4 e 10 salários-mínimo, conforme a região e o espaço de atuação. Os inseridos no PSF e nas redes de atenção ganham menos.



- Na categoria outras atividades, os ex-alunos destacaram: auditoria, assessoria, chefia, assistência ao Programa Gestante de Alto Risco, abrigo de idosos, banco de sangue, centro cirúrgico, central de esterilização, de regulação de leitos, Comissão de Infecção Hospitalar, Coordenação da Saúde da Mulher, enfermeiro do trabalho, Conselho Estadual de Saúde, gerência de farmácia, Pács, Samu, presidio, reabilitação profissional, imunização e epidemiologia.

#### A docência

- 5,6% dos ex-alunos continuam lecionando, especialmente no Sudeste, nas disciplinas de Supervisão de Estágio (62,6%), Saúde Pública (39,7%), Clínica Médica (38,7%) e Fundamentos da Enfermagem (36,9%).
- A média geral de disciplinas assumidas por cada professor é de 2,5, mas nas instituições do Sistema S<sup>2</sup> o número médio de disciplinas por docente é proporcionalmente maior: 3,4. Nas escolas públicas e nas filantrópicas, encontrou-se a menor média de disciplinas por professor (2,6).
- Os que não estão atuando indicam principalmente as razões no quadro a seguir:

Ex-alunos do Curso de Formação Pedagógica não atuantes como docentes, total e proporção, segundo os principais motivos apontados - 2005

Motivos apontados	Ex-alunos não atuantes como docentes	
	Total	%
O Profae acabou no município	139	28,5
Não existe oferta de educação profissional na cidade	65	13,1
O salário é baixo	72	14,8
Há vagas, mas quem fez o curso não é selecionado	74	15,2
Não tenho tempo para dar aula	91	18,7

Fonte: MS/Fiocruz. Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem, 2005.

- Outros motivos apontados para não dar aulas: aguardando ser chamado, estou na coordenação pedagógica, fui demitido, gravidez, filhos pequenos, licença-maternidade, não fui chamada ainda, estou aguardando seleção na universidade, o Profae atravessa muito para pagar, priorizei o mestrado e já tenho dois vínculos públicos são os mais frequentes.
- Várias escolas continuam contratando professores sem formação:

"Seria bom que as escolas aproveitassem os professores com docência plena, em vez de valorizar o monitor. É preciso regulamentar o título de docente para lecionar." (ex-aluna enfermeira, 2005).

#### A experiência de alunos no curso

- A maioria dos ex-alunos (72,4%) estudava nos fins de semana ou todos os dias, incluindo o sábado e o domingo, quando sobrava tempo, o que acentua as já precárias condições de vida desses profissionais.
- A falta de tempo para estudar é a grande dificuldade. Nas condições objetivas de vida desses enfermeiros, a falta de tempo é o maior problema para se estudar presencialmente ou a distância.
- Do total de ex-alunos participantes deste estudo, 65,4% disseram ter microcomputador em casa, sendo que, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, esses percentuais são proporcionalmente menores. Os ex-alunos da Região Sul são os que têm mais acesso ao computador, tanto em casa como no local de trabalho. Apesar disso, apenas 12,8 % usavam o e-mail para essa comunicação.

#### A Educação a Distância (EaD) e as contribuições do curso

- Os ex-alunos valorizam a EaD e o formato do curso, considerando possível e necessário ampliar o número de encontros presenciais. Há interesse por outras mídias complementares (CDs, vídeos, chats, etc.). A inclusão digital e o acesso à internet são expressivos, mas não definem o uso de toda as suas possibilidades, como a comunicação frequente por e-mail.

"O curso a distância ajuda a diminuir os custos. A cidade onde moro fica a pelo menos 150 km das cidades onde há cursos. Lembro, também, que os salários da Enfermagem são muito baixos. O meu, por exemplo, não chega a 900 reais." (ex-aluna de enfermagem, 2005).

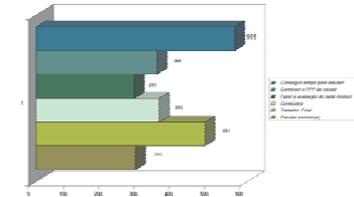
- Os ex-alunos destacam a contribuição do curso à sua prática docente (89%), à prática em Enfermagem (77,4%), avaliando que a formação ajuda no relacionamento com os alunos (72%) e na compreensão do sentido da formação do trabalhador do SUS (64,3%). Em menor proporção, há também 43,6% dos alunos que afirmam que o curso ajuda no relacionamento com os usuários dos serviços. Do total, apenas 18,3% consideram que a formação teria sido melhor se fosse presencial.

Ex-alunos do curso de formação pedagógica, distribuição percentual, por conceito atribuído, segundo os itens avaliados\* Total = 2005

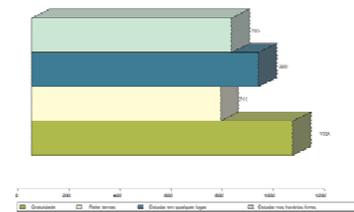
Itens avaliados	Evolução Conceito					
	Total	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente	Péssimo
<b>Total de alunos</b>						
		%				
Conteúdo dos módulos	100,0	62,9	33,9	2,6	0,3	0,4
Atividades de avaliação final dos módulos	100,0	32,4	56,9	9,0	1,2	0,4
Apoio da secretaria do NAD	100,0	31,7	47,7	17,0	2,9	0,6
A abordagem crítica dos conteúdos do Curso	100,0	47,5	46,0	5,6	0,6	0,3
Contribuição da sua tutoria	100,0	51,6	33,8	10,4	3,3	0,9
Contribuição do curso ao seu desenvolvimento profissional	100,0	70,9	25,9	2,6	0,5	0,1
Seu interesse e participação no curso	100,0	51,2	45,4	3,4	0,0	0,0

Fonte: MS. Avaliação em Processo da Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem, 2005

#### As maiores dificuldades



#### As maiores facilidades



#### Principais conclusões

- De forma geral, os dados indicam aprovação dos alunos em relação ao processo vivido, mas apontam para a necessidade de se ampliar a discussão sobre os processos formativos no contexto da realidade dos profissionais e dos serviços de saúde, buscando-se aprofundar os limites e as possibilidades da formação da categoria, seja ela presencial ou a distância.
- A formação de enfermeiros e de outras categorias do setor Saúde, como política pública, sem custos para o aluno e com qualidade social para todos os envolvidos, diferenciando-se das restritivas ações definidas com base na chamada "focalização", reafirma o compromisso público com a saúde do conjunto da população.
- É importante considerar que as formas de participação no curso estão também sendo determinadas pela renda (limitações quanto ao uso da internet, ou aquisição de livros, por exemplo) ou pela região geográfica em que o aluno reside. Incluir sem precarizar, nesse caso, significaria adotar estratégias complementares junto aos NAD e aos próprios alunos (materiais adicionais, por exemplo) de forma a não perpetuar/criar novas formas de "inclusão excludente".

1 A Avaliação de Resultados, no âmbito das ações do Profae, é de responsabilidade do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

2 Refere-se à instituição como SENAC, SENAI, SENAR, ENAC.